



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ANA CLARA DE ARAÚJO SILVA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**BATURITÉ-CE
2023**

ANA CLARA DE ARAÚJO SILVA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

BATURITÉ-CE
2023

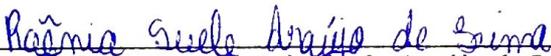
ANA CLARA DE ARAÚJO SILVA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 04/02/2023.

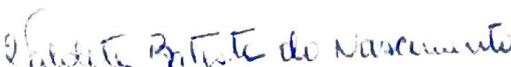
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Raênia Suelo Araújo de Lima
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Orientadora)



Profa. Esp. Natália Araújo de Souza
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)



Profa. Ma. Valdete Batista do Nascimento
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN (Examinadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade Maciço do Baturité

SILVA, Ana Clara de Araújo

Evasão escolar na educação de jovens e adultos / Ana Clara de Araújo Silva . – : Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2022.

20f.

TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

1 Educação de Jovens e Adultos. 2 Evasão escolar. 3 Educação.

AGRADECIMENTO

A Deus, pela minha vida.

A minha família, gratidão .

A minha irmã Josiane que sempre esteve presente me incentivando a não desistir.

Ao polo e as meninas por tanto cuidado. Aos professores.

A Raênia pelas correções e ensinamentos, que me permitiram apresentar um melhor desempenho .

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Clara de Araújo Silva¹, Raênia Suele Araújo de Lima²

RESUMO

Este trabalho tem como tema: *A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos*. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo geral: analisar a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos - EJA. E como objetivos específicos: identificar as características da Educação de Jovens e Adultos; identificar os fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA; analisar a fala dos alunos da EJA sobre a evasão escolar. Para responder aos objetivos propostos, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica. Tem como base teórica os referenciais: Brasil (2000), Brunel (2004), Gadotti (2008), Gil (2002), Oliveira (1999), Pedroso (2010), Silva e Arruda (2012), entre outros. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário, o qual foi aplicado com dois estudantes da educação de jovens e adultos, que são participantes da pesquisa em questão. Os dados identificaram que a EJA é uma modalidade de ensino da Educação Básica, que tem como público jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade certa. Esses alunos apresentam idades variadas e, em sua maioria, são de famílias com baixa condição financeira. No que se refere aos motivos que contribuem para a evasão escolar na EJA, identificou-se a desmotivação e a falta de sintonia entre escola e realidade do público atendido. Nesse sentido, tal falta de sintonia pode contribuir para desmotivar ainda mais os educandos. No tocante ao que os alunos da educação de jovens e adultos falam sobre a evasão escolar, os dados mostram que os participantes apontam a necessidade de trabalhar como a principal causa de evasão, seguido de ter filhos. Apontam ainda que gostam de estudar e reconhecem a importância dos estudos. Dessa forma, conclui-se que a EJA é uma modalidade de ensino com características específicas, que tem como função reparar a falta de escolaridade, atendendo jovens e adultos que ainda não concluíram a Educação Básica, sendo que a oferta à EJA não é suficiente para evitar a questão em discussão.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão escolar. Educação.

ABSTRACT

This research has as its theme: *School dropout in Youth and Adult Education*. In this perspective, this research has the general objective: to analyze school dropout in Youth and Adult Education - YAE. And as specific objectives: to identify the characteristics of Youth and Adult Education; to identify the factors that contribute to school dropout in YAE; to analyze the speech of YAE students about school dropout. In order to respond to the proposed objectives, a research with a qualitative approach, was developed bibliography. Its theoretical basis is the references: Brazil (2000), Brunel (2004), Gadotti (2008), Gil (2002), Oliveira (1999), Pedroso (2010), Silva and Arruda (2012), among others. A questionnaire was used as a data collection instrument, which was applied to two youth and adult education students, who are participants in the research in question. The data identified that YAE is a teaching modality of Basic Education, which is aimed at young people and adults who did not complete their studies at the right age. These students have varied ages and, for the most part, come from families with low financial conditions. With regard to the reasons that contribute to school dropout in YAE, demotivation and lack of harmony between school and the reality of the public served were identified. In this way, such a lack of harmony can contribute to further discourage students. With regard to what youth and adult education students say about school dropout, the information show that participants point to the need to work as the main cause of school dropout, followed by having children. They also point out that they like to study and recognize the importance of studies. In this way, it is concluded that YAE is a teaching modality with specific characteristics,

¹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: silvaanaclaraaraujosilva@gmail.com.

² Orientadora. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva. Faculdade Maciço de Baturité - FMB. ra.suele@hotmail.com.

whose function is to repair the lack of schooling, serving young people and adults who have not yet concluded Basic Education, and the offer to YAE is not enough to avoid the issue under discussion.

Keywords: Youth and Adult Education. School dropout. Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
1.2 A educação de jovens e adultos na perspectiva de Paulo Freire.....	12
2. METODOLOGIA.....	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
3.1 Caracterização da educação de jovens e adultos.....	15
3.2 Fatores que contribuem para a evasão escolar.....	16
3.3 O que falam os estudantes da eja sobre a evasão escolar.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
5. REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino voltada a jovens e adultos que por algum motivo, não terminaram os estudos na idade certa, alguns porque desistiram dos estudos, outros, por repetir de ano e não terem tido acesso à escola na idade própria.

Muitos desses alunos que estão tentando concluir sua vida escolar já são mães ou pais, já trabalham e, por isso, apresentam dificuldade em participar das aulas e trabalhos por terem outras obrigações. Todos esses fatores podem contribuir para a evasão ou a baixa frequência dos alunos da EJA, o que é prejudicial para o desenvolvimento e aprendizado desses alunos.

A evasão escolar é a ação de deixar de frequentar aulas, ou abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo e fica caracterizado o abandono escolar. A evasão ocorre em decorrência de vários motivos por parte dos alunos, como a falta de horário adequado, cansaço para frequentar às aulas, dificuldade de aprendizagem, gravidez na adolescência, entre outros.

O tema abordado neste trabalho é de grande relevância para a oferta de uma educação de qualidade, a qual todos tem direito. Nesse sentido, ao discorrer sobre a evasão escolar, este trabalho de conclusão de curso, justifica-se por ser um texto de caráter científico, que pode servir de respaldo para que a evasão seja estudada e que haja reflexão sobre os desafios e possibilidades para evitar a evasão escolar.

A motivação desse trabalho foi um estágio realizado na turma do EJA cuja vivência contribuiu para que se percebesse que os alunos não eram participativos, não tinham muito interesse ou faltavam muito às aulas. Diante de tal realidade, surgiu um questionamento, o qual é o problema que norteou a pesquisa que deu origem a este trabalho: *existe a evasão escolar na EJA?*

Nessa perspectiva, este trabalho buscou responder a tal questionamento delimitando como objetivo geral: analisar a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos - EJA. E como objetivos específicos: identificar as características da Educação de Jovens e Adultos; identificar os fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA; analisar a fala dos alunos da EJA sobre a evasão escolar.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica. Tem como base teórica os referenciais: Brasil (2000), Brunel (2004), Gadotti (2008), Gil (2002), Oliveira (1999), Pedroso (2010), Silva e Arruda (2012), entre outros.

1. REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo da sua trajetória histórica, a Educação de Jovens e Adultos passou por muitas modificações referentes à nomenclatura, à operacionalização, às finalidades e aos objetivos. Atualmente, tal modalidade de ensino é assegurada na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96, em decretos, portarias, pareceres e resoluções federais e estaduais vigentes em todo território nacional.

Entre outras nomenclaturas, a Educação de Jovens e Adultos já foi chamada de Ensino Supletivo. Valnir Chagas aborda o Ensino Supletivo, como modalidade de Educação para Jovens e Adultos, destacando quatro funções. São elas:

A suplência (substituição compensatória do ensino regular pelo supletivo via cursos e exames com direito à certificação de ensino de 1º grau para maiores de 18 anos e de ensino de 2º grau para maiores de 21 anos), o suprimento (completarão do inacabado por meio de cursos de aperfeiçoamento e de atualização), a aprendizagem e a qualificação. Elas se desenvolviam por fora dos então denominados ensinos de 1º e 2º graus regulares (BRASIL, 2000, p. 21).

O ensino supletivo foi tido como um grande marco na história da Educação de Jovens e Adultos. No entanto, a modalidade de ensino apresentou vários desafios, entre eles, a formação dos professores para atuar com o público do supletivo, os materiais didáticos norteadores e a frequência dos estudantes.

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos tem como Programa do Governo Federal “Tempo de Aprender”, o qual apresenta os seguintes indicadores:

O número de adesões submetidas ao programa, até 15/04/2020, era de 2.397 entes federados. Algumas ações do programa, tal como a formação on-line de professores alfabetizadores no curso “Práticas em alfabetização”, estão disponíveis desde 19/02/2020 para professores alfabetizadores e toda a sociedade brasileira. O número de cursistas no curso, em 15/04/2020, é de 83.563 (BRASIL, 2022, p.1).

O programa Tempo de Aprender ressalta a importância do papel do professor no processo de alfabetização de Jovens e Adultos, o fator também encontrado nas concepções de Paulo Freire no propósito de desenvolver uma educação com vistas a emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, Freire é referência para a EJA.

A proposta freiriana de ensino para a Educação de Jovens e Adultos é pautada no diálogo. Seu método de alfabetização parte da realidade dos alunos e dos saberes que estes já

possuem antes de chegar à escola. Nessa perspectiva, o professor é um mediador na construção dos conhecimentos, em que alunos e professores partilham e constroem saberes.

Devido à faixa etária do público da EJA, para muitos educandos, a escola não tem sentido, pois já sofreram muito, sendo excluídos da sociedade e não tendo nem uma perspectiva de vida.

Muito do insucesso da Educação de Jovens e Adultos é ocasionado pelo fato da escola e os professores ignorarem as especificidades desse público, oferecendo-lhes metodologias utilizadas nas etapas regulares de ensino, as quais não são adequadas, pois não despertam o seu interesse e nem fazem sentido para sua idade.

Como bem destaca Paulo Freire, a escola só tem razão de ser se estabelecer relação direta do que é ensinado com o contexto real dos alunos.

Mesmo ofertando possibilidades, a evasão escolar tem se tornado um desafio para os professores para manter a permanência do aluno em sala de aula. Existem vários fatores que predominam na permanência escolar desses indivíduos, devido à sobrecarga de trabalho extensivo, professores sem uma qualificação adequada ao educando do EJA que tem contribuído cada vez mais para a exclusão social do que para a formação educacional. A educação de jovens e adultos merece uma atenção específica não se deve apenas se preocupar na aquisição do domínio de ler, escrever e contar, mas no desempenho pessoal e coletivo com vista à construção de uma sociedade mais justa aonde eles possam ser cidadãos dignos e conscientes de seus direitos e deveres (SILVA; ARRUDA, 2012, p. 115).

Apesar do público da Educação de Jovens e Adultos ser diverso em relação à idade, no quesito social, em sua maioria, os estudantes dessa modalidade de ensino são de famílias pobres que precisam trabalhar e, na busca de uma melhoria de vida, buscam frequentar a instituição escolar procurando novas oportunidades.

Referente aos motivos que ocasionam a evasão na EJA, Silva & Arruda (2018) afirmam que diversos motivos contribuem para que os alunos se evadam, como moradia distante da escola, cansaço por causa do trabalho, metodologia de ensino fora da realidade dos adultos, entre outros.

Nesse sentido, faz-se necessário que as metodologias utilizadas na Educação de Jovens e Adultos levem em consideração as especificidades desse público. Também é importante que o poder público, ofereça alternativas para solucionar a evasão escolar nessa modalidade de ensino.

1.2 A educação de jovens e adultos na perspectiva de Paulo Freire

A educação direcionada para jovens e adultos tem longa data no território brasileiro. No entanto, seu formato de oferta, assim como o modo de olhar para esse tipo de educação mudou ao longo da história. Em meio as transformações, sugiu Paulo Freire com um olhar humanizado e com uma proposta libertadora para os educandos da EJA.

Freire propôs uma Educação de Jovens e Adultos que oportunizasse aos estudantes não apenas a prender a ler, mas ler também o mundo em sua volta. Nesse sentido, o referido autor afirma que

Sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá construindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e aprenda com seriedade, mas que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine a pensar certo (FREIRE, 2006, p. 24).

Nessa perspectiva freiriana, a educação é voltada para além das paredes de uma sala de aula, ela parte da experiência do aluno e faz a mediação para que este possa expandir sua capacidade de leitura também de mundo. Nessa perspectiva

[...] o ensino coerente e significativo favorece a formação global do sujeito, tornando a escola num momento de preparação da vida. Deste modo, a formação em valores instaurada na proposta política norteadora pela pedagogia progressista libertadora, considera a educação como estrutura fundamental na construção social, por atuar a favor da igualdade, com respeito ao “Direito de ir e vir, do direito de comer, de vestir, de dizer a palavra, de amar, de escolher, de estudar, de trabalhar. Do direito de crer e de não crer, do direito à segurança e à paz” (FREIRE, 2006, p. 59, grifos do autor).

Para Freire, o ensino coerente contribui para favorecer a formação global do sujeito, nesse sentido, esse tipo de ensino torna a escola um ambiente de preparação para a vida.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa que deu fruto ao presente trabalho de conclusão de curso, escolheu-se a abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário.

A escolha da abordagem qualitativa, deu-se em virtude de suas características específicas: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu

principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão a sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; e, a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Na abordagem qualitativa, de acordo com Ludcke e André (1986, p. 13):

A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam e se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima. O fato de não existirem hipóteses ou questões específicas formuladas *a priori* não implica a inexistência de um quadro teórico que oriente a coleta e a análise dos dados. O desenvolvimento do estudo aproxima-se a um funil: no início há questões ou focos de interesse muito amplos, que no final se tornam mais diretos e específicos. O pesquisador vai precisando melhor esses focos à medida que o estudo se desenvolve.

Para os autores citados acima, na abordagem qualitativa, a análise dos dados segue um processo mais indutivo. Nessa perspectiva, os pesquisadores não focam em buscar dados que comprovem suas hipóteses de antes da pesquisa. No entanto, isso não quer dizer que a pesquisa não siga o rigor científico.

Para ter respaldo teórico e metodológico, toda pesquisa tem como parte de sua metodologia a pesquisa bibliográfica. Pois, esta permite ao pesquisador ter acesso ao conhecimento científico já construído sobre determinado tema.

A finalidade da pesquisa bibliográfica: “[...] é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive, conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183). Nessa perspectiva

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Artigos científicos, livros e demais bibliografias científicas são a fonte da pesquisa bibliográfica. Dessa forma, o pesquisador tem acesso a diversos pontos de vista sobre um determinado assunto, podendo confrontar dados e analisá-los com bastante rigor científico.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 45).

Sabe-se que a pesquisa bibliográfica oferece muitas e valiosas vantagens. Nessa perspectiva, o autor citado acima diz que a principal delas diz respeito a permitir ao investigador a cobertura de uma maior gama de fenômenos do que se ele tivesse que coletar dados diretamente.

Referente à elaboração do questionário, sua construção partiu dos direcionamentos de Gil (2002, p. 116) “A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário”. No entanto, o referido autor diz que é importante que o pesquisador siga algumas regras básicas como:

- a) as questões devem ser preferencialmente fechadas, mas com alternativas suficientemente exaustivas para abrigar a ampla gama de respostas possíveis;
 - b) devem ser incluídas apenas perguntas relacionadas ao problema proposto;
 - c) não devem ser incluídas perguntas cujas respostas possam ser obtidas de forma mais precisa por outros procedimentos;
 - d) devem-se levar em conta as implicações da pergunta com os procedimentos de tabulação e análise dos dados;
 - e) devem ser evitadas perguntas que penetrem na intimidade das pessoas;
 - f) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa [...]
- (GIL, 2002, p. 116).

Essas orientações de Gil sobre como deve ser um questionário contribuem significativamente para que o pesquisador elabore um bom instrumento de pesquisa, o qual dê conta de coletar os dados necessários para responder aos objetivos de pesquisa. Além de contribuir para que o questionário não tenham perguntas invasivas que poderiam deixar os participantes da pesquisa sem graça.

Um outro ponto positivo dessa orientações diz respeito a iniciar o questionário com perguntas mais simples e finalizar com as mais complexas, dessa forma, quem está respondendo o questionário vai se familiarizando com o instrumento.

A pesquisa teve início com a escolha do tema. Depois, houve reuniões com a orientadora para planejamento da pesquisa. Para dar respaldo ao tema investigado, inicialmente, fez-se um levantamento bibliográfico, e, diante dos textos pesquisados, escolheu-se os mais adequados para a pesquisa, de acordo com a orientação da orientadora.

Foi escolhida como base teórica os referenciais; Brasil (2000), Brunel (2004), Gadotti (2008), Gil (2002), Oliveira (1999), Pedroso (2010), Silva e Arruda (2012), entre outros.

Para realização da parte empírica da pesquisa, falou-se com o diretor da escola escolhida, que recebeu muito bem na instituição. Após a autorização, a pesquisa foi realizada em uma escola pertencente à rede estadual do Rio Grande do Norte.

Para coletar os dados com o propósito de responder aos objetivos da pesquisa, foi aplicado um questionário com 2 alunos da EJA, da sala do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Os questionários foram deixados como os referidos e alunos depois passou-se para recolher.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização da educação de jovens e adultos

A EJA é assegurada por lei, dessa forma está prevista a Educação de Jovens e Adultos - EJA classificada como parte integrante da educação básica, sendo, portanto, dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não foram escolarizados na idade considerada correta (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, a Educação de Jovens e Adultos faz parte da educação básica brasileira. Mesmo diante de leis que garantem a oferta e o acesso à referida modalidade de ensino, a efetivação da EJA enfrenta situações que travam a condição dos alunos a completarem o ciclo de escolarização. Um ponto importante sobre a educação de jovens e adultos, diz respeito ao seu público. São

jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...] (GADOTTI, 2008, p. 31).

A partir da citação de Gadotti, é possível identificar que o público da EJA, em sua maioria é formado por jovens e adultos trabalhadores que buscam superar suas dificuldades relacionadas à moradia, saúde, emprego, transporte, alimentação, entre outros. Nesse sentido, esses estudantes veem na educação de jovens e adultos uma ferramenta para melhorar de vida. Nessa perspectiva, Pedroso afirma que

o Público atendido pela a EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não sentirem-se atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras (PEDROSO, 2010, p. 45).

Nesse sentido, referente ao ensino da EJA, Arroyo (2006, p. 22) escreve que a “reconfiguração da EJA não pode começar por nos perguntar pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino [...]”. Nessa perspectiva, o ponto de partida deverá ser nos perguntar quem são esses jovens e adultos.

Os alunos da EJA buscam a escola por motivos diferentes, alguns necessitam da escola por causa do trabalho que desempenham; outros, porque não tiveram acesso ao ensino formal na idade certa a fim de aprender a ler e escrever, entre outros. Nesse sentido, ao chegar à escola, o estudante busca

[...] a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar a autoestima, pois sua “ignorância” lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade. Muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada da infância, principalmente em relação à escola. É preciso que tudo isso seja verbalizado (GADOTTI, 2008, p. 39).

Dessa forma, a mediação do professor diante das inseguranças dos alunos é muito importante para evitar a evasão escolar. Pois, quando o professor consegue identificar as necessidades e potencialidades dos alunos e usar estratégias pedagógicas adequadas para dar conta das demandas da sala de aula, estimula o aluno a permanecer na escola.

Sabe-se que o estudante desta modalidade traz uma vivência muito grande do mundo e o que ele quer é transformar essa vivência em palavras e números, por este motivo, a maioria procura a escola. Essas experiências de vida são significativas para o processo ensino-aprendizagem e devem, desta forma, ser consideradas e ressaltadas durante todo o processo. Isso porque, como afirma Freire (1987, p. 30), “[...] ensinar exige respeito aos saberes e cultura dos alfabetizando”.

3.2 Fatores que contribuem para a evasão escolar

Muitos são os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, Brunel (2004, p. 9-10) afirma que

[...] os jovens, quando chegam nesta modalidade, em geral, estão desmotivados, desencantados com a escola regular, com históricos de repetência de um, dois, três anos ou mais. Muitos deles sentem-se perdidos no contexto atual, principalmente em relação ao emprego e à importância do estudo para a sua vida e inserção no mercado de trabalho... Este novo panorama, pouco a pouco, foi modificando o ambiente escolar exigindo dos professores uma nova postura e um jeito novo de conviver com estes alunos, cada dia mais jovens.

A partir da citação acima, é possível identificar que os alunos da EJA, muitas vezes, já chegam à escola desmotivados, desencantados com o ambiente educacional, o que pode favorecer à evasão. Nesse sentido, o posicionamento do professor em sala de aula, suas metodologias e sua interação com os alunos são muito importantes na prevenção da evasão.

Muitos jovens e adultos realizam a sua matrícula, frequentam às aulas por um determinado tempo e acabam desistindo. Oliveira (1999, p. 62), sobre a referida questão, explica que

os altos índices de evasão e repetência nos programas de educação de jovens e adultos indicam falta de sintonia entre a escola e o aluno que dela se servem, embora não possamos desconsiderar os fatores de ordem socioeconômica [...].

Conforme Oliveira (1999), os alunos da EJA são oriundos de famílias desfavorecidas economicamente, com pais analfabetos ou com baixo nível de instrução escolar, com passagem curta e assistemática na escola que precisam trabalhar desde cedo para ajudar na manutenção financeira da família ou ajudar nos afazeres domésticos.

3.3 O que falam os estudantes da EJA sobre a evasão escolar

Com vistas a identificar o que os estudantes falam sobre a evasão escolar, aplicou-se um questionário com dois alunos da Educação de Jovens e Adultos. A primeira questão do referido instrumento de coletas de dados perguntou quais os motivos levam o aluno a faltar aula. Um aluno respondeu que a necessidade de trabalhar o faz faltar aula. Enquanto que o outro participante disse que o motivo é que tem filhos pequenos e trabalha.

Diante dessas respostas, é possível identificar que a necessidade de trabalhar é o principal motivo de evasão escolar, tendo como segundo o fato de ter filhos. Nesse sentido, percebe-se que ter a oferta da EJA de forma gratuita, ainda não é suficiente para que o aluno

permaneça na escola, nem consegue evitar a evasão escolar. Pois esta está ligada também às condições sociais dos alunos.

A segunda questão do questionário buscou identificar se os alunos da EJA gostam de estudar. O primeiro aluno respondeu que sim, estudar é importante. O segundo aluno também respondeu que sim, e que não queria ter perdido tanto tempo sem estudar.

Ao analisar as respostas dos participantes da pesquisa, é possível observar que ambos gostam de estudar e reconhecem a importância do estudo. No entanto, ao relacionar as respostas das duas perguntas do questionário, é possível constatar que gostar de estudar e reconhecer a importância dos estudos não é suficiente para que os alunos permaneçam na escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso foi construído a partir da abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. Teve como participantes dois estudantes da EJA, com os quais foi aplicado questionário para coleta de dados. O presente TCC apresentou, analisou e discutiu dados relevantes sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

No que se refere às características da EJA, foi identificado que é uma modalidade de ensino que faz parte da educação básica brasileira, que tem como público jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade certa, tendo como motivo a falta de acesso à escola, a repetência ou a evasão escolar.

Quanto ao público da Educação de Jovens e Adultos, os dados mostram quem apresentam idades variadas e, em sua maioria, são oriundos de famílias pobres, tendo que trabalhar para sustentar ou colaborar no sustento de casa. Esses alunos buscam na escola aprender conteúdos que possam ser colocados em prática de forma imediata.

Quanto aos fatores que contribuem para a evasão escolar, os dados mostram a desmotivação dos alunos da EJA e também a falta de sintonia entre os seus interesses e o que é trabalhado na escola. No tocante à desmotivação, esta é fruto da falta de sintonia entre alunos e escola e também de fatores prévios à entrada na instituição escolar, tipo desmotivação e desencantados com a instituição educacional.

Sobre o que falam os alunos da EJA, referente à evasão escolar, quanto aos motivos de evadir-se, a necessidade de trabalhar foi a principal causa da evasão, seguido do fato de ter filhos. Nesse sentido, é possível compreender que a condição social dos alunos da Educação de Jovens e Adultos é um fator que pode influenciar negativamente para a evasão escolar.

O questionário revelou ainda que os dois participantes da pesquisa gostam de estudar e reconhecem a importância dos estudos. No entanto, tal fato não é suficiente para evitar a evasão escolar.

Este trabalho de conclusão de curso apresenta contribuições para estudantes de pedagogia, professores, gestores e equipe pedagógica da Educação de Jovens e Adultos, professores em geral, e todos que têm interesse sobre o tema abordado neste TCC, por ser um trabalho de caráter científico, discorrendo sobre um tema tão relevante para a educação brasileira que busca por uma educação de qualidade.

Contribuí ainda, como respaldo para possíveis políticas públicas de combate e prevenção a evasão escolar. Pois aponta alguns dos principais motivos dos alunos evadirem-se da escola nessa modalidade de ensino.

No que diz respeito aos limites da pesquisa, é possível apontar que o tempo para desenvolvimento da escrita do TCC foi pequeno. Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida com apenas dois estudantes de uma escola, não sendo possível fazer comparação entre um número maior de participantes.

Dada a relevância do tema evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, recomenda-se para futuras pesquisas, que se busque um número maior de alunos para pesquisar. Também que se entreviste professores, gestores e supervisores da EJA, para um melhor aprofundamento no tocante à exploração da temática em questão. Nesse sentido, é importante que sejam realizadas pesquisas a nível de pós-graduação, pois permitirá a coleta de dados e uma análise desses de forma mais abrangente e profunda.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 19-50.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programas e ações**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-alfabetizacao/programas-e-acoes-sealf>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394/96)**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 11/2000**. Brasília: CNE: MEC mai. 2000.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDCKE, Menga; ANDRÉ, Marli A. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. São Paulo. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, p. 59-73, set, 1999.

PEDROSO, Sandra Gramilich. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: **I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos**, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em: <<http://www.catedraunescoeja.org/GT05/COM/COM019.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SILVA, Greice Palhão; ARRUDA, Roberto Alves. Evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos-EJA. **Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 113-120, 2012.